



**ATENDIMENTO MATERNO-FETAL:
CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL EM CONTEXTOS DE USO DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DURANTE A GESTAÇÃO**

BORGES, Marizel da Silva

Resumo:

O artigo tem como foco de análise e discussão as contribuições do profissional do Serviço Social no processo de atendimento materno-fetal, em situações que envolvem o uso de substâncias psicoativas durante a gestação. A motivação para realizar um estudo como o referido foco decorre das experiências vivenciadas pela autora no decorrer do estágio curricular obrigatório do Curso de Serviço Social da Universidade La Salle. A partir de tal motivação, foi realizada uma revisão de literatura em livros e artigos disponibilizados na ferramenta de busca *google* acadêmico que abordam tal temática. Gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas colocam em risco tanto a sua vida quanto a vida do bebê, trazendo prejuízos à saúde e ao desenvolvimento da criança. Vários são os fatores que interferem no uso de substâncias psicoativas e, dessa maneira, a ação do assistente social precisa ter como um de seus focos a identificação de tais fatores. Para tanto, o assistente social precisa recorrer a escuta e a observação como instrumentos que podem viabilizar os fatores que levaram a gestante a fazer uso de substâncias psicoativas. Por fim, a proteção e o cuidado da mãe e, especialmente do bebê, é um aspecto fundamental e, para que isso ocorra, o assistente social precisa trabalhar de forma articulada com outros profissionais e órgãos responsáveis por constituir uma rede de proteção.

Palavras chave: Serviço Social- Substâncias psicoativas- atendimento materno-fetal.

INTRODUÇÃO

O artigo tem como foco de análise e discussão as contribuições do profissional do Serviço Social no processo de atendimento materno-fetal, em situações que envolvem o uso de substâncias psicoativas durante a gestação. A motivação para realizar um estudo como o referido foco decorre das experiências vivenciadas pela autora no decorrer do estágio curricular obrigatório do Curso de Serviço Social da Universidade La Salle. A partir de tal motivação, foi realizada uma revisão de literatura em livros e artigos disponibilizados na ferramenta de busca *google* acadêmico que abordam tal temática.

De acordo com Gil (2002, p. 5) “a grande vantagem desse mecanismo é a de varrer exclusivamente *sites* acadêmicos. [...] ele ordena os resultados por ordem de relevância” utilizando como principal critério “a frequência da citação dos autores na literatura acadêmica”.

De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 61), “A publicação de textos científicos é uma maneira recorrente das(os) especialistas fazerem com que seus achados e reflexões sejam acessados e discutidos pelos seus pares do campo acadêmico e pela sociedade de maneira geral, positiva ao bem comum”. Os referidos autores salientam que “a produção científica é um dos aspectos que compõe a formação acadêmica profissional”. (idem, p. 63), sendo que a “expressão escrita de vivências” se configura numa possibilidade de

[...] produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 63).

Nesse sentido, no “contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 64).

O objeto de intervenção do Serviço Social é a questão social. De acordo com lamamoto (2020, p. 34), entende-se questão social como “o conjunto das expressões

das desigualdades da sociedade madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade.”

As expressões da questão social surgiram aproximadamente no século XIX, devido à crescente pobreza perante a classe operária. Começou a surgir uma politização dessas desigualdades sociais por parte da classe trabalhadora, que passou a pressionar o Estado para uma intervenção e criação de políticas sociais.

A partir desta tensão gerada no Estado por meio destas reivindicações da classe trabalhadora por direitos, ele passa a intervir, amenizar, e atender essas expressões a fim de minimizá-las, mas não de resolvê-las. O Estado acaba por não resolver, não atender às expressões em sua integralidade devido o próprio Estado ser a face política do capital. Portanto, em 1930, o Estado demanda um profissional, Assistente Social, para intervir junto às expressões sociais a fim de apaziguar essas massas. Nesse sentido o Serviço Social é uma profissão que terá como objeto de intervenção a questão social. (Iamamoto, 2020)

O Serviço Social intervém nas expressões da questão social por meio das políticas sociais. Conforme Iamamoto (2020, p.): “Os assistentes sociais trabalham com a questão social em suas mais variadas expressões quotidianas, tais como indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde e na assistência social pública.”

O consumo de substâncias psicoativas -SPA se categoriza como uma das expressões da questão social presentes no Brasil e no mundo, pois o uso se dá devido à falta de informação adequada sobre as drogas, ou quando o indivíduo não é satisfeito com sua qualidade de vida, é pouco inserido e integrado junto à sociedade e sua família e quando o mesmo possui fácil acesso às substâncias.

O Relatório Mundial sobre Drogas 2021 divulgado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), traz sobre o consumo global com foco nos impactos causados pela pandemia COVID-19. De acordo com as últimas estimativas, cerca de 5,5% da população entre 15 e 64 anos já usou drogas pelo menos uma vez no ano passado, enquanto 36,3 milhões de pessoas, ou 13% do número total de pessoas que usam drogas, sofrem de transtornos associados ao uso de drogas.

Apesar das consequências e efeitos negativos, sendo muitos deles irreversíveis ao ser humano, o uso de SPA ainda é muito elevado, conforme dados, estatísticas e referências trazidas neste tópico.

No contexto hospitalar, é possível se deparar com as diversas facetas das expressões da questão social. Na maternidade não é diferente, observa-se que desde um primeiro atendimento, até um acompanhamento de longo período na internação de um recém-nascido por exemplo, as múltiplas expressões da questão social como vulnerabilidade social extrema, falta de rede de apoio familiar à gestante, uso de substâncias psicoativas, falta de acesso à educação e trabalho estão presentes no cotidiano, cabendo ao profissional através de suas atribuições intervir na garantia de direitos ao paciente.

O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO CONTEXTO GESTACIONAL

As substâncias psicoativas são aquelas que alteram o estado mental e físico de uma pessoa, são altamente viciantes e prejudiciais à saúde, e sob efeito destas substâncias o usuário pode perder noção de tempo e espaço, bem como desencadear comportamentos agressivos. Os motivos que desencadeiam ao primeiro uso e ao vício da substância pode se dar devido a vínculos familiares e afetivos frágeis, inexistência de rede de apoio familiar, abuso sexual, violência, falta de instrução sobre as consequências do uso da substância, entre outras.

São divididas em dois grupos: drogas lícitas e ilícitas, porém este *status* não possui relação com os efeitos que cada uma causa, podendo as lícitas terem consequências muito piores ao usuário se comparado às ilícitas. Conforme descrito no documento “Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês” informa que:

Os efeitos causados pelo uso de drogas variam de acordo com as características de cada pessoa (físicas e psicológicas), do tipo da droga consumida, da maneira como a droga é consumida (fumada, cheirada, injetada, dentre outras), da quantidade consumida, da frequência com que a droga é utilizada e das circunstâncias ambientais do indivíduo que a consome. Somos diferentes uns dos outros, na maneira de pensar, de agir, em relação as necessidades, desejos, objetivos e somos diferentes na forma de fazer escolhas. Assim, também ocorre em relação à escolha de usar ou não drogas. Independente das drogas, alguns indivíduos são mais vulneráveis que outros para o desenvolvimento de problemas com elas, e isso depende de uma série de fatores, como suas predisposições genéticas, fatores ambientais ou de

personalidade. Porém, independente disso, o risco de problemas existe para o consumo de qualquer tipo de droga, em qualquer situação. (Ministério da Cidadania, 2021, p. 12)

No caso do uso de substâncias psicoativas no período gestacional, o documento supracitado apresenta possíveis decorrências derivadas do tipo de substância utilizada pela gestante, a saber:

- a) efeitos do álcool: maiores chances de paralisia cerebral; de aborto; baixo peso até o nascer; de síndrome alcoólica fetal e de natimorto;
- b) efeitos do tabaco: maiores chances de aborto; nascimento prematuro; natimorto; deslocamento prematuro da placenta; problemas de nascença; pulmões fracos até o nascimento e baixo peso até o nascer;
- c) efeitos da maconha: comprometimento no crescimento fetal; maiores chances de aborto; nascimento prematuro; baixo peso até o nascer; e de internação pós-natal na unidade intensiva;
- d) Os efeitos da cocaína e do crack: maiores chances de problemas renais; deslocamento prematuro da placenta; baixo peso até o nascer; de o bebê nascer com perímetro cefálico reduzido ou anormal; e de problemas cardíacos e arritmias;

É evidente que o uso de substâncias psicoativas atinge não somente quem faz o consumo, mas também aos familiares e a sociedade como um todo, tendo em vista que o uso das substâncias se associa a demais doenças, agravos e danos à saúde, bem como atos de violência e acidentes de trânsito por exemplo. É notório que as consequências são impactantes e devastadoras a qualquer pessoa que faz uso destas substâncias, e essas consequências possuem riscos ainda maiores quando se trata do uso por mulheres no período gestacional.

Os riscos do consumo de drogas na gestação podem causar danos irreversíveis à mãe e ao bebê em formação, tanto fisicamente quanto na sua saúde mental.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO SEGMENTO MATERNO-FETAL

A atuação do profissional do Serviço Social no segmento materno fetal tem como foco a proteção do recém-nascido, com intuito de garantir a sua segurança, a

sua proteção e todos os cuidados necessários após a sua alta hospitalar. Conforme explicam Portes e Portes (2009, p. 30):

[...] os saberes profissionais constituem-se ferramentas imprescindíveis para enfrentar os desafios do cotidiano, pois o profissional de Serviço Social necessita estar instrumentalizado para enfrentar esse cenário de incerteza e, ao mesmo tempo, de possibilidades que se apresentam, transpondo seus conhecimentos para o exercício profissional.

Compreender a respeito uso de substâncias psicoativas –SPA, na gestação, é de extrema relevância pois, percebe-se o quão importante é o papel do profissional no complexo hospitalar na garantia dos direitos e de proteção do bebê, que se encontra num contexto completamente vulnerável e delicado, que é o contexto do uso de drogas pela mãe durante a gestação.

É notório que as consequências são impactantes e devastadoras a qualquer pessoa que faz uso destas substâncias, e essas consequências possuem riscos ainda maiores quando se trata do uso por mulheres no período gestacional. Os riscos do consumo de drogas na gestação podem causar danos irreversíveis à mãe e ao bebê em formação, tanto fisicamente quanto na sua saúde mental.

Ao acompanhar as mães no pré-natal de alto risco pode-se entender quais são os encaminhamentos que devem ser feitos frente ao exposto, e como iniciar e desenvolver uma avaliação social completa com a genitora, respeitando o sigilo de informações e mantendo-a informada de todos os encaminhamentos que o Serviço Social realiza mediante aquele contexto.

Os encaminhamentos são realizados a partir de uma divisão de critérios como: substâncias psicoativas mais leves (tabaco, álcool, maconha) no qual não se faz necessário envio do caso ao Juizado da Infância e da Juventude (porém são notificados os serviços de proteção, Unidade Básica de Saúde e Conselho Tutelar) de referência do município para acompanhamento da genitora e bebê após a alta hospitalar.

No caso de substâncias psicoativas mais pesadas (*crack*, cocaína, heroína) se faz necessário o envio do caso ao Juizado da Infância e da Juventude - JIJ . Existem outros motivos que, somados ao uso de SPA na gestação, faz-se necessário o envio ao JIJ como por exemplo, o caso de pré-natal irregular ou inexistente, contexto social

de extrema vulnerabilidade (sem rede de apoio familiar). Frente ao exposto, é necessário abordar este tema, trazer caminhos e estratégias de enfrentamento referente ao uso de substâncias por estas mães.

Na maternidade, o Serviço Social recebe consultorias para atendimento às mães que possuem algum tipo de risco, tanto à própria mãe, quanto para o bebê. Nestas consultorias, os riscos são diversos, variando entre pré-natal irregular, uso de substâncias psicoativas, extrema vulnerabilidade social, rede de apoio familiar frágil, gravidez na adolescência.

Os instrumentos que podem ser utilizados ao atender mães usuárias de alguma substância em período gestacional são: entrevista, escuta, e observação, e por conseguinte são realizadas orientações, encaminhamentos e intervenções.

A entrevista é um instrumento técnico-operativo que possibilita uma escuta qualificada e um diálogo intencional entre o usuário e o assistente social. O profissional busca conhecer a realidade econômica, social, cultural e política do usuário através da entrevista.

De acordo com Lewgoy e Silveira (2007, p. 249): “A entrevista possibilita aos sujeitos nela envolvidos contar e desvelar histórias através do uso da linguagem e do seu sentido, compreender as experiências e os significados a elas dados [...]”. No entender de Cardoso, por meio da entrevista, é possível que o assistente social tenha uma visão mais detalhada da realidade “sob a ótica da história de vida de alguém que deseja e necessita viver condições melhores, mais dignas, e que as informações e recursos não estão disponíveis para um acesso autônomo” (Cardoso, 2008, p. 34).

No contexto da entrevista, é fundamental que o assistente social realize uma escuta qualificada, sendo que ela permite compreender o usuário em suas necessidades, opiniões e vivências. Entretanto, o papel do assistente social não se limita ao ouvir o usuário, mas sim subsidiá-lo com informações pertinentes ao que foi trazido por ele partilhado.

A observação no decorrer da entrevista, tendo um olhar atento faz total diferença na coleta de informações para posteriormente ter-se um posicionamento frente às possíveis decisões. Portes e Portes (2009, p. 31) explicam que:

[...] a observação, assim como os demais instrumentos, está carregada de uma intencionalidade, ou seja, o uso desse instrumento no fazer profissional deve

corresponder às necessidades de uma determinada realidade/demanda social. A escolha por esse instrumento não se dá de forma casual e espontânea, mas através de um planejamento, de uma ação refletida que sabe onde quer chegar, o que pretende fazer, o que precisa conhecer.

Assim, para realizar o encaminhamento correto e buscar por alternativas para o usuário, é necessário compreender a totalidade de sua situação, e isso é possível através da observação, juntamente com a escuta. Importante destacar que “o abuso de substâncias psicoativas é provocado por um conjunto de fatores psicológicos, socioambientais e biológicos. Em alguns casos, a dependência é provocada pela própria força da droga” (Detoni, 2009, p.75). No entender de Vasconcelos (2007, p.470):

As possibilidades de um trabalho de qualidade não estão asseguradas por lei nem pelo desejo dos assistentes sociais. É o conhecimento contínuo e cumulativo da realidade trabalhada, que oferece e reforça as possibilidades de detectar as demandas dos usuários com condições de priorizá-las, identificando os limites e possibilidades de ação.

Por fim, reforça-se a posição de Peters *et al* (2020, p. 7) quando os autores asseveram que o uso de substâncias psicoativas na gestação “ainda é um obstáculo e os profissionais devem desenvolver uma visão crítica ante a problemática no seu cotidiano”. Igualmente, “eles não devem ser moralistas em relação aos problemas e desafios a serem enfrentados com essa demanda, que vem aumentando gradativamente no país” (PETERS *et al*, 2020, p. 7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de substâncias psicoativas atinge não somente quem faz o consumo, mas também aos familiares e a sociedade como um todo, tendo em vista que o uso das substâncias associa-se com demais doenças, agravos e danos à saúde, bem como atos de violência e acidentes de trânsito por exemplo.

No caso de gestantes que fazem uso de tais substâncias, o risco ainda é maior, pois coloca em risco também a vida do bebê, trazendo prejuízos à saúde e ao desenvolvimento da criança. Vários são os fatores que interferem no uso de substâncias psicoativas e, dessa maneira, a ação do assistente social precisa ter como um de seus focos a identificação de tais fatores. Para tanto, o assistente social precisa

recorrer a escuta e a observação como instrumentos que podem viabilizar os fatores que levaram a gestante a fazer uso de substâncias psicoativas.

Por fim, a proteção e o cuidado da mãe e, especialmente do bebê, é um aspecto fundamental e, para que isso ocorra, o assistente social precisa trabalhar de forma articulada com outros profissionais e órgãos responsáveis por constituir uma rede de apoio e proteção.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Maria de Fátima Matos Cardoso. **Reflexões sobre instrumentais em Serviço Social**: observação sensível, entrevista, relatório, visitas e teorias de base no processo de intervenção social. São Paulo: LCTE, 2008.

DETONI, Márcia. **Guia Prático sobre Drogas**: conhecimento, prevenção, tratamentos. 2ª edição. São Paulo: Rideel, 2009

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade** - trabalho e formação profissional. 27 ed. São Paulo: Cortez, 2020.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista, SILVEIRA, Esalva Carvalho. A entrevista no processo de trabalho do Assistente Social. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 6, n. 8, p. 233-251, jul./dez. 2007.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância. Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês. 1ed. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/ministerio-da-cidadania-lanca-cartilha-sobre-efeitos-e-consequencias-do-uso-de-drogas-na-gestacao/30042021_cartilha_gestantes.pdf Acesso em: 12 set. 2024.

MUSSI, Ricardo F. de F.; FLORES, Fábio F.; ALMEIDA, Claudio B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez., 2021.

PETERS, Angela Aparecida *et al* . Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto , v. 16, n. 2, p. 66-74, jun. 2020 .

PORTES, Lorena F.; Melissa, F. PORTES. A observação e a abordagem no exercício profissional: revisitando a dimensão técnico operativa no Serviço Social. **Cadernos da Escola de Educação e Humanidades**, Curitiba, nº 4, vol. 1, p. 28-35, 2009.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A prática do Serviço Social**: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. 5ª ed.São Paulo, Cortez, 2007.